

A genética vem sendo um tema incluso na alfabetização científica, dada a relevância deste para a sociedade contemporânea. Torna-se relevante, produzir materiais didáticos significativos para o ensino de genética que, permita aos alunos desenvolver uma melhor compreensão da genética básica e a capacidade de avaliar questões cotidianas. Neste estudo, analisamos a implementação de uma simulação para o ensino-aprendizagem de conhecimentos sobre Monoibridismo, realizada por um dos autores, no âmbito de seu Estágio Curricular, com alunos do 2º ano do Ensino Médio, da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A metodologia empregada na coleta de dados foi à aplicação de um pré-teste, de um pós-teste realizado uma semana após a aplicação da proposta didática e, a análise das aulas consecutivas. Efetivando a simulação, inicialmente, apresentamos aos alunos, 4 máscaras de coelhos (2 machos e 2 fêmeas), sendo 2 com orelhas grandes (genótipo AA) e 2 com orelhas curtas (aa). De posse das máscaras, simulamos todos os cruzamentos possíveis entre os coelhos. Com base nos questionamentos e dúvidas dos alunos, durante a simulação, expomos os conceitos que regiam os cruzamentos. Na íntegra, propomos exercícios sobre a simulação (pós-teste), para relacionar o observado nos cruzamentos com os conceitos genéticos envolvidos. Os resultados do pré-teste (questionário) mostram que os 10 alunos conheciam vários termos genéticos, mas não tinham clareza quanto ao significado dos mesmos. No pós-teste, os estudantes conseguiram aplicar os conceitos genéticos que envolviam os cruzamentos. O uso de simulação foi significativo, pois os alunos não demonstraram dificuldades para responder aos exercícios e, nas aulas consecutivas, demonstraram uma boa compreensão dos conceitos. Em longo prazo, a professora percebeu que a simulação auxiliou os alunos, a melhor entender os assuntos seguintes.